

Incorrecções - Vias Cicláveis

O documento 'Rede Ciclável - Princípios de Planeamento e Desenho' ([aqui](#) ou [aqui](#)) do Instituto da Mobilidade e dos Transportes (site: <http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues>), que é baseado em manuais Belgas, divide os **percursos cicláveis nos seguintes tipos**:

- **Via banalizada** (coexistência): As bicicletas partilham o espaço com os veículos motorizados. Exemplo:



- **Faixa ciclável** (separação visual): apesar de haver partilha do espaço rodoviário, existe uma separação visual própria, com a simples indicação no pavimento de um espaço próprio destinado à circulação de bicicletas (através de sinalização horizontal (linha) ou coloração diferenciada do pavimento). Exemplos:



- **Pista ciclável** (separação física): canal de circulação próprio, destinado à circulação de bicicletas, com total segregação do tráfego rodoviário. Podendo ser exclusiva a ciclistas, ou partilhada com peões, separada ou mista. Exemplo:

			
	(exclusiva)	(partilhada com peões)	
		(separada)	(mista)

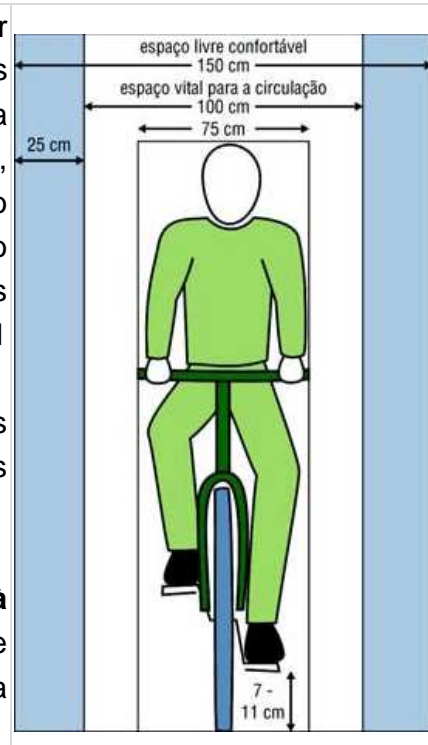
Os termos são: percursos, ou vias, cicláveis. E, retirando a via banalizada (q não conheço cá), existem as **faixas cicláveis** e as **pistas cicláveis**. Não existe o termo “ciclovia”!

Sobre dimensões das vias cicláveis:

Para além do "envelope dinâmico" deverá ser assegurada uma distância de conforto a objectos fixos, por exemplo, ao lancil esta deverá ser de 25 a 50 cm (dependendo da altura do mesmo) e a postes, sinalização vertical ou outros objectos do género deverá reservar-se uma distância de 75 cm. No caso de objectos fixos contínuos, como fachadas, paredes ou muros é aconselhável reservar uma distância de 1 metro.

No que se prende com os veículos estacionados deverá salvaguardar-se a abertura das portas deixando uma distância de segurança de 80 cm.

A solução de implementação de uma pista ciclável à **cota do passeio** e, muitas vezes, ocupando grande parte do espaço disponível e recorrentemente na sua zona central, é **fortemente desaconselhada**.



Característica geométricas (p. 19-20):

- Faixa ciclável: Largura: **1.50 m** (incluindo sinalização horizontal); Zona de segurança adicional, se necessário, ex.: **estacionamento: 0.80 m**.
- Pista ciclável destinada exclusivamente a ciclistas: **Unidireccional: mínimo 1.30 m; Bidireccional: 2.60 m (mínimo: 2.20 m)**; Zona de segurança adicional, se necessário, ex.: estacionamento: 0.80 m.
- Pista ciclável partilhada com peões, separada: **Unidireccional 1.30 m + 1.50 m de passeio = 2.80 m; Bidireccional: 2.20 m de pista ciclável + 1.50 m de passeio = mínimo 3.70 m**; Zona de segurança adicional, se necessário, ex.: estacionamento: 0.80
- Pista ciclável partilhada com peões, mista: **Unidireccional : 2 m; Bidireccional: 3 m (mínimo: 2.50 m)**; Zona de segurança adicional, se necessário, ex.: estacionamento: 0.80 m.

Resumindo:

Tipo de via ciclável			Sentidos	Largura [m]	
				Recomendada	Mínima
Faixa ciclável			Unidirecional	1.50	
Pista ciclável	Exclusiva a ciclistas		Unidirecional		1.30
			Bidireccional	2.60	2.20
	Partilhada com peões	Separada	Unidirecional	1.30+1.50(passeio)=2.80	
			Bidireccional		2.20+1.50(passeio)=3.70
		Mista	Unidirecional	2.00	
			Bidireccional	3.00	2.50

(Todas com Zona de segurança adicional, se necessário; p.ex. ao lancil do passeio 25 a 50 cm; a postes ou sinalização vertical: 75 cm; a estacionamento: 80 cm)

Estas dimensões de certeza fazem com que algumas ciclo-coisas que há por cá não estejam conformes.

Ou fazem com que as duas pistas cicláveis que há na UA (a q vai da antiga para a nova Reitoria, e aquela junto ao Caloiródromo e por trás dos Dep. De Civil e Mecânica) não possam ser consideradas bidireccionais ... quem se cruza com outra bicicleta sabe disso).

Este documento também diz que pistas cicláveis em cima do passeio são fortemente desaconselhadas.

Mas estas acabam por ser características das partes “lineares” das vias cicláveis, e que até seriam fáceis de conceber e construir bem. E que se calhar não é assim tão grave que não cumpram os requisitos.

Para mim, o maior problema está mesmo em como começam, como acabam e nas intercepções. E esta já é uma questão muito mais complexa! Mas neste aspecto, e comparando com o que vi noutros sítios, o que eu posso dizer é que em Portugal não conheço nenhuma bem construída.